

A EXPERIÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA

Carolina Aparecida Gonçalves¹

O presente ensaio apresenta uma reflexão acerca dos limites e possibilidades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) para a formação de professores de Sociologia que atuarão no ensino público. Temos como base a experiência do grupo Pibid-Sociologia, presente na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Este grupo insere o Pibid em dois contextos. Primeiramente, a inserção do Pibid no processo de institucionalização da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Em segundo, a inserção do Pibid no contexto do espaço ocupado pela licenciatura de Ciências Sociais na Unicamp.

Para compreendermos estes dois contextos nos quais se encontra o grupo Pibid-Sociologia, resgatamos o debate realizado por autores preocupados em refletir sobre a relevância da Sociologia como disciplina da Educação Básica e o espaço ocupado pela licenciatura de Ciências Sociais no debate acerca do ensino de Sociologia. Este debate completa-se com as experiências proporcionadas pelo grupo Pibid-Sociologia tanto na escola pública quanto na constituição de um espaço privilegiado para a discussão do ensino de Sociologia. Temos como resultado o apontamento do paradoxo inerente ao Pibid, isto é, a proposta de formação do professor em contraposição às condições de trabalho do professor no ensino público. A partir deste paradoxo, intenta-se definir os avanços e os limites do grupo Pibid-Sociologia na formação do professor.

¹ Graduada em Sociologia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH-Unicamp). Bolsista do projeto Pibid-Sociologia realizado pelo IFCH. E-mail: carolina_apg@hotmail.com

A experiência do Pibid para o ensino de Sociologia apresenta a especificidade de estar inserida no debate da institucionalização da Sociologia como disciplina da Educação Básica. Acerca da defesa do ensino de Sociologia no Ensino Médio, retomamos Octavio Ianni (2011) quando este enfatiza a relevância da Sociologia como instrumento para a produção de um pensamento crítico, capaz de romper com a naturalização de conceitos e pré-conceitos produzidos pelo senso comum para a compreensão do funcionamento da vida social. Temos também a contribuição de Florestan Fernandes (1954) para o debate da institucionalização da disciplina de Sociologia, através da defesa da ampliação de oportunidades de absorção dos licenciados em Ciências Sociais, assim como a possibilidade de divulgação do conhecimento sociológico. Por fim, resgatamos autores que contribuam para a reflexão sobre a importância da inserção desta disciplina no Ensino Médio tendo em vista a possibilidade das Ciências Sociais proporcionarem o exercício de pensar de forma crítica as condições sociais, econômicas, políticas e culturais nas quais alunos e professores estão inseridos.

A participação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH-Unicamp) no Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) tem início em 2010, com a formação de um grupo cuja proposta é refletir acerca do ensino de Sociologia no Ensino Médio e da formação do professor de Sociologia que atuará na rede pública de ensino. O grupo Pibid-Sociologia insere-se num contexto formado, por um lado, pela instituição da Sociologia como disciplina obrigatória no Ensino Médio pela Lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008 e, por outro, pelos limites da licenciatura em Ciências Sociais na Unicamp: a supremacia do bacharelado sobre a licenciatura, a falta de professor responsável pelas disciplinas Estágio Supervisionado em Ciências Sociais I e II no IFCH (os departamentos deste Instituto revezam a

cada semestre a disponibilização do professor responsável pela disciplina de estágio), a falta de comunicação entre o IFCH e a Faculdade de Educação sobre as disciplinas do currículo de licenciatura em Ciências Sociais.

Com a vivência do grupo Pibid-Sociologia, compreendemos o principal paradoxo deste projeto financiado por um órgão federal – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Isto é, o Pibid tem como fundamental a formação de professores para atuarem no ensino público, ao mesmo tempo em que a escola pública não fornece aos seus professores condições de trabalho necessárias para a execução de suas atividades. Temos, então, um descompasso da ação do governo federal frente o ensino público brasileiro. Por um lado, incentiva a aproximação entre a universidade pública e a escola pública, por meio do financiamento de alunos e professores para o desenvolvimento de projetos orientados pelas demandas do ensino público. Por outro, temos a omissão do governo federal diante do sucateamento da escola pública tanto no que se refere à estrutura física quanto ao quadro de professores e funcionários.

Portanto, o Pibid investe na formação de professores para atuarem na rede pública enquanto as condições de trabalho do professor no ensino público não correspondem às atividades inerentes ao ato de ensinar. A rede pública de ensino garante ao professor o acúmulo de turmas, ou seja, a responsabilização por mais de 400 alunos por motivos como o baixo valor pago por hora/aula, falta de professores. Encontramos a dificuldade do professor em disponibilizar horário para planejamento de aula e acompanhamento dos alunos, como também para a correção de exercícios e provas, quando há a necessidade do professor assumir várias turmas – muitas vezes em mais de uma escola. E ainda, a falta de condições mínimas para realização da aula, como a disponibilização de material didático, a inexistência de cotas para

uso da fotocopadora, a dificuldade de comunicação entre a direção da escola e o professor. Este é o esboço das condições de trabalho que o futuro professor, hoje bolsista do Pibid, encontrará na rede pública de ensino.

Em síntese, o Pibid procura a formação de docentes para atuação no ensino público, porém as condições objetivas deste futuro docente não são postas como pauta pelo Pibid. Este paradoxo faz parte de um contexto mais amplo: o incentivo à carreira docente é contraposto ao processo de precarização do ensino público. O resultado da formação deste paradoxo pelo Pibid é perceptível no lugar ocupado pelo aluno-bolsista na escola pública. Consideramos algumas possibilidades de atuação do aluno bolsista na escola pública. Em primeiro lugar, o aluno-bolsista Pibid encarrega-se da função de contribuir com o desenvolvimento da aula, sendo que muitas vezes ele se torna responsável por ministrar toda a aula. Isto significa uma substituição do professor pelo aluno-bolsista.

Em segundo lugar, o auxílio do aluno-bolsista ao professor no que se refere ao planejamento de aulas. O aluno-bolsista insere-se num contexto no qual o professor da rede pública não tem garantida a disponibilização de parte de seu horário de trabalho para o planejamento de aula. O terceiro espaço de inserção do aluno-bolsista consiste na utilização de recursos do Pibid para a viabilização de atividades na sala de aula, como a produção de cópias de textos e exercícios para serem entregues aos alunos. Além da produção de material didático a ser utilizado pelo professor da rede pública. Por fim, o Pibid acaba por ocupar espaços na rede pública de ensino que foram gerados pelo processo de precarização do mesmo. O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência fornece alunos-bolsistas para atuar como elemento de compensação das precárias condições de trabalho do professor no ensino público.

Com a exposição do contexto geral do programa Pibid e de sua relação com a escola pública, consideramos então a

especificidade do grupo Pibid-Sociologia no IFCH. Diante das condições nas quais o curso de licenciatura de Ciências Sociais da Unicamp encontra-se no momento atual, o grupo Pibid-Sociologia proporciona a esta licenciatura três avanços fundamentais. O primeiro ponto a considerar é a constituição de um espaço institucional de discussão e reflexão acerca das possibilidades e dos limites do ensino de Sociologia no Ensino Médio. O Pibid possibilitou a construção de um espaço privilegiado para pensar tantas as dificuldades enfrentadas pelo curso de licenciatura de Ciências Sociais na Unicamp quanto o lugar da Sociologia como disciplina na rede pública de ensino. O segundo ponto é a possibilidade de proporcionar ao bolsista a atuação na escola pública de forma a aproximá-lo da realidade da sala de aula. Isto é, o grupo Pibid-Sociologia proporciona ao aluno de graduação a vivência das condições de trabalho do professor, de modo a propor a reflexão não apenas sobre o papel da Sociologia no Ensino Básico, como também sobre a realidade da escola pública brasileira e o seu contexto social, político, econômico e cultural.

Esta experiência de sala de aula, possibilitada pelo Pibid, ocupa um espaço privilegiado de estreitamento da relação do aluno de graduação com a escola pública, uma vez que os estágios do curso de licenciatura em Ciências Sociais na Unicamp não oferecem ao aluno a possibilidade de experimentar, de forma orientada, a condição do professor na rede pública, além de não abordar as questões enfrentadas pela estruturação da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, como por exemplo, currículo e material didático. O terceiro ponto propiciado pelo grupo Pibid-Sociologia consiste em colocar o ensino de Sociologia no Ensino Médio como objeto de pesquisa. Isto significa a produção e o desenvolvimento de conhecimento científico acerca da especificidade da Sociologia como disciplina, as condições da rede pública de ensino brasileiro e o papel social da disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

Porém, o grupo Pibid-Sociologia enfrenta também limites a sua execução tanto na universidade quanto na escola pública. O primeiro limite existente diz respeito ao lugar ocupado pela licenciatura de Ciências Sociais no IFCH. Desde a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, o IFCH ainda não articulou as disciplinas de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais com a necessidade do atendimento de uma demanda da rede pública de ensino: a formação de professores de Sociologia. Estas disciplinas de estágio não contam com docente responsável para seu planejamento e execução, assim como a contratação de docente inserido na área de pesquisa em Educação e Sociologia. Não há docente responsável por estabelecer os convênios com as escolas públicas a fim de viabilizar os estágios; assim como não há propostas de discussão de currículo ou de propostas de didática no ensino de Sociologia.

O segundo limite corresponde às condições da escola pública. De acordo com Antonio Cândido (1971), a escola é um ambiente peculiar, marcado por tensões e acomodações de interesses internos, manifestados por alunos, professores e administradores, e interesses externos oriundos do contexto social ao qual a escola está submetida. Portanto, o Pibid depara-se com um espaço complexo de disputa. O grupo Pibid-Sociologia, por sua vez, depara-se com a dificuldade inicial da montagem das grades dos horários do professor na escola em virtude da elevada ausência destes profissionais, pelos mais variados motivos de afastamento.

O quadro de horário das aulas é inconstante ao longo do semestre letivo, pois o número de professores efetivos está aquém do número de professores necessários ao funcionamento da rede pública do ensino. A escola torna-se dependente dos professores contratados em regime precário a fim de substituir, por tempo determinado, os professores efetivos. Há também a dificuldade de realização do planejamento das aulas com os professores e

estagiários, uma vez que estes são responsáveis por um número elevado de turmas. Esta situação sobrecarrega o professor, o qual se vê com um prazo curto para planejamento de aulas e atividades para diferentes turmas. A título de exemplo, numa das escolas onde há atuação do grupo Pibid-Sociologia, temos um professor supervisor responsável por onze turmas do Ensino Médio. Defrontamo-nos, então, com a dificuldade de articular este professor e os estagiários numa atividade coletiva para o planejamento de aulas, construção de currículos e elaboração de material didático.

Este ensaio discute pautado nas experiências vivenciadas no Pibid-Sociologia, realizado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp a fim de propor a reflexão acerca dos limites e possibilidades do Pibid para a formação do professor de sociologia. Porém, a contribuição aqui apresentada preocupou-se em problematizar o Pibid para além das suas implicações enquanto manifestação particular de um projeto Pibid de Sociologia realizado por uma universidade do estado de São Paulo. Consideramos, portanto, que a existência da contradição entre o objetivo do programa Pibid e as condições de trabalho do professor na rede pública de ensino estabelecem os limites e as possibilidades do grupo Pibid-Sociologia da Unicamp.

Isto significa que o grupo Pibid-Sociologia apresenta limites quanto a realização de seus objetivos porque o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) possui uma limitação intrínseca. Isto é, o Pibid busca preparar o aluno-bolsista para a função de professor no ensino público, sendo este marcado pela precarização das condições de trabalho do professor, e, por conseguinte, da escola pública. O aluno-bolsista, apesar de ter o conhecimento necessário para desempenhar a função de professor, encontrará na escola pública limites para o exercício de sua função, como a sobrecarga de atividades, acúmulo de salas, ausência de estrutura física e indisponibilidade de tempo para além da sala de

aula. Contudo, o Programa possibilita o debate no interior da universidade pública acerca das condições objetivas tanto do exercício da função de professor quanto do funcionamento da escola pública.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, A. A estrutura da escola. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. (org.). **Educação e Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1971.

FERNANDES, F. Comunicação e debates. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 1. 23 e 24 de junho de 1954, **Anais...**, São Paulo, Sociedade Brasileira de Sociologia, 1955. p. 319-321 e p. 325-328.

_____. O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira. **Primeiro dossiê de Ciências Sociais**. São Paulo: Ceupes-USP/CACS-PUC, 1985, p. 46-58 [mimeo].

IANNI, O. O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 31, n. 85, p. 327-339, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622011000300002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 26 jun. 2013

Recebido em: 10/05/2013

Aprovado em: 15/06/2013